

Discurso Sarney defende política salarial

27 JAN 1990

ESTADO DE SÃO PAULO

BRASÍLIA — O presidente José Sarney disse ontem, em seu programa semanal **Conversa ao pé do rádio**, que se consolida, na classe trabalhadora, a certeza de que a atual política salarial “é acertada e a melhor”. E acrescentou: “Fizemos tudo para preservar o salário do trabalhador. A lei salarial protege o trabalhador contra os danos da inflação e, por isso mesmo, a classe, já hoje,

se mobiliza para defendê-la e continuá-la”.

Sarney destacou também a criação de cinco tribunais regionais do trabalho e “mais de 200” novas juntas de conciliação e julgamento para assegurar ao trabalhador um melhor e mais rápido atendimento na área da justiça trabalhista. Segundo o presidente, seu governo enfrentou 10

mil greves. “Tempos de transição em que os problemas se somam a graves problemas políticos”, afirmou. E completou: “Mas, com paciência, sem violência, com meu temperamento de democrata, procurei sempre encontrar soluções consensuais porque considero que governar é melhor com o diálogo”. Sarney disse que vai entregar o País “sem as dificuldades que encontrou”.

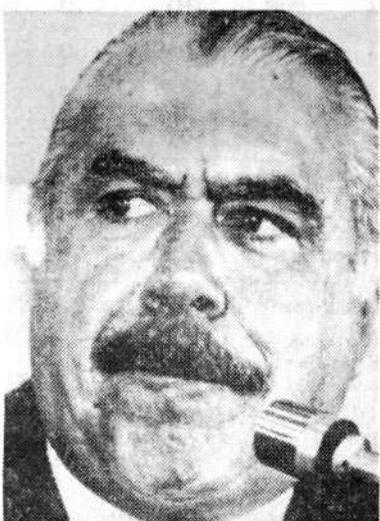
□ Í N T E G R A □

É a seguinte a íntegra do programa **Conversa ao pé do rádio** de ontem:

“Brasileiras e brasileiros, bom-dia. Aqui vos fala o presidente José Sarney em mais uma **Conversa ao pé do rádio**, hoje, dia 26 de janeiro de 1990. O País marcha na consolidação cada vez maior de suas instituições. Transição madura, a liberdade e a democracia em pleno vigor. O governo funcionando, cumprindo com seus deveres e preparado para entregar o País sem as dificuldades que encontrou em seu caminho.

Consolida-se, também, a certeza na clareza na dase trabalhadora de que a nossa política salarial é acertada e a melhor, e que fizemos tudo para preservar o salário do trabalhador. A lei salarial protege o trabalhador contra os danos da inflação, e por isso mesmo, a classe, já hoje, se mobiliza para defendê-la e continuá-la. Quero recordar também que ao lado de todas as medidas que tomei para abrir espaços à participação dos trabalhadores deve ser realçada a de que os direitos trabalhistas não atingiam, pela impossibilidade da Justiça do Trabalho dar vazão às demandas que ali surgiam. Todos os trabalhadores sabem o quanto custava de tempo uma demanda na área da Justiça do Trabalho. Os direitos reclamados eram assegurados na lei, mas impossíveis de serem atendidos em prazo pequeno. E todos sabem que a justiça que tarda é a maior das injustiças.

Para resolver este problema, de dar instrumentos à Justiça do Trabalho para cumprir com a lei, nós criamos cinco tribunais regionais do trabalho e mais de 200 novas juntas de conciliação e julgamento. O TST foi reformulado e a Constituição ampliou os seus poderes e os seus membros. Hoje, o trabalhador tem instrumentos na Justiça para, rapidamente, ter seus direitos assegurados. Também quero lembrar que coloquei trabalhadores, representantes da classe em todos os grandes órgãos colegiados do País, a começar pelo Conselho Monetário Nacional. Coloquei no conselho da Sudene, da Sudam, da ecologia, defesa do consumidor, enfim, em todos os lugares. Em todos os tribunais, essas tribunas de decisão em nível governamental. Os direitos sociais foram ampliados, reconhecidas as suas centrais sindicais, mais de mil novos sindicatos. Enfrentamos 10 mil greves. Tempos de transição em que os problemas se somam a graves problemas



José Paulo Lacerda/AE - 23/1/90

Sarney: “Soluções consensuais”

sensuais porque considero que governar é melhor com o diálogo.

Passo a outro assunto. Quero comunicar que hoje o **Diário Oficial** publica o meu decreto criando a área garimpeira de Urucacá-Santa Rosa, resolvendo o problema dos índios ianomami que tiveram sua área invadida por garimpos. A solução oferece aos garimpeiros nova área para trabalhar fora da reserva indígena e da floresta nacional. Os garimpeiros saem pacificamente e os índios ianomami terão suas terras preservadas. Quero ressaltar também que todos nós reconhecemos que os garimpeiros têm direito ao trabalho, o que lhes é assegurado pela Constituição. E eles também são sofrendores e ali estão, tocados pela miséria, tocados pela fome muitas vezes e em busca de uma vida melhor.

Sobre o problema indígena também devo ressaltar o seguinte: que é a posição que nós temos tido em relação a ele ao longo desse tempo todo. Basta dizer que desde a criação do Serviço de Proteção ao Índio, em 1910, até 1984, foram demarcadas 91 áreas indígenas e que durante o meu governo, nestes cinco anos do governo Sarney, nós demarcamos 163 áreas. Enfrentamos o problema e ninguém mais do que eu tem sensibilidade para a causa indígena. Nestes cinco anos os números são estes: em números de hectares nós vamos verificar que durante toda a vida do Serviço de Proteção ao Índio e da Funai foram demarcados 12 milhões de hecta-

entrega do prêmio Álvaro Alberto aos professores Fernando Luís Lobo Carneiro e José Leite Lopes por suas contribuições nas áreas da engenharia e da física para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia no Brasil. Esse prêmio foi criado para, justamente em nome do governo, premiar os grandes cientistas e tecnólogos do Brasil. Ampliei os canais de participação da comunidade científica também em conselhos e órgãos responsáveis pela nossa política de desenvolvimento. E em cinco anos, demos também mais de 116 mil bolsas de estudo a estudantes brasileiros no Brasil e no Exterior. Este número também é bem maior do que todas as bolsas de estudo distribuídas pelo CNPq em 33 anos de existência, desde 51 até 1984.

Nós temos aqui duas comparações: por exemplo, em relação aos índios, nós vemos que em 74 anos fez-se um terço somente e que o governo Sarney durante estes cinco anos fez dois terços em relação às terras indígenas. E agora, nós estamos vendo aqui que desde a criação do CNPq, em 33 anos, nós, nos cinco anos, distribuímos 116 mil bolsas e durante toda a vida do CNPq não chegaram a ser distribuídas 100 mil bolsas. Estou certo de que, assim, no meu mandato, no período Sarney, sob todos os aspectos, o Brasil fixou rumos de bom senso, de crescimento político e social e até mesmo de relacionamento internacional como o que foi feito em matéria de aproximação com os nossos vizinhos da América Latina que hoje constituem Brasil, Argentina, Uruguai e Paraguai, a base para um mercado comum que associe e complemente a economia da região para enfrentar coletivamente as nossas dificuldades.

Finalmente, minha continua mensagem de esperança e fé no País. Estamos vendo o que ocorre no mundo inteiro. A crise mundial num tempo de mudanças em que, na aventura do homem, chegamos ao fim de um século e iniciamos outro. O mundo do Brasil é o mundo do futuro. Somos um país novo e vamos construir o nosso desenvolvimento sem os erros das velhas nações, sem os sofrimentos que não tivemos, dilaceração das guerras, das lutas internas, dos separatismos, dos radicalismos, dos problemas de fronteiras, dos problemas de raça e dos problemas de religião nem também os problemas do terror e da violência cruel.